

AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO PIBID

CONCEPTIONS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PIBID'S ACTIVITIES

Mateus Dos Santos Oliveira¹
Leonardo Priamo Tonello²
Ruben Alexandre Boelter³

Resumo

A Educação Ambiental (EA) pode ser entendida de diversas formas, dependendo do tipo de concepção em que está associada. Essas concepções possuem suas complexidades, provindas de uma história recente na educação, tem-se discutido se existe apenas uma concepção hegemônica de EA e como diferentes concepções podem limitar ou ampliar as possibilidades de trabalhar EA nas escolas, universidades, etc. Para tanto, realizou-se uma pesquisa nas publicações dos anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, no evento, Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental (EDEA). Uma vez que nesses encontros acontecem debates e discussões a respeito dessa temática, com o intuito de discutir novas possibilidades e ações em EA que possam estar implicadas no processo de constituição dos educadores. A pesquisa analisou os artigos nos quais as concepções de EA, definidas como: conservadora, ecologia social e ecologia política estavam presentes nas atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), tendo em vista que este programa possibilita o contato cedo dos graduandos com a sala de aula e a oportunidade de se trabalhar conceitos importantes como a EA. Após as análises feitas apenas oito trabalhos foram encontrados com essas concepções, sendo identificados quatro artigos com a concepção ecológica social, quatro com a



¹ Acadêmico de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul –Campus Cerro Largo – RS, Bolsista do PETCiênciasSESu – FNDE/MEC. Contato: matdioli96@gmail.com

² Acadêmico de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul –Campus Cerro Largo – RS, Bolsista do PETCiênciasSESu – FNDE/MEC. Contato leonardo.priamo.tonello@gmail.com

³ Mestre em Ciências Biológicas/Biodiversidade Animal UFSM-RS. Professor assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Cerro Largo-RS.

ecológica política e nenhum com a concepção do tipo conservadora foi identificado. Entendemos que a EA como dimensão da educação, é fruto de atitudes sociais, podendo contribuir para o desenvolvimento de cada indivíduo, porém para que isso venha a acontecer, mais pesquisas como a utilizada neste trabalho devem continuar sendo realizadas, para contribuir na elaboração dos currículos de Ciências e Biologia, uma vez que são poucas as discussões sobre significação de EA, principalmente no ensino desses componentes curriculares.

Palavras-Chave: Concepções; Meio ambiente; Atividades; Docência

Abstract

Environmental Education (EE) can be perceived in several ways, depending on the kind of conception that is associated with it. Such conceptions have their complexities, originate from recent history in education. The existence of a hegemonic conception of EE has been discussed. Therefore, we did a research on publications from 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 and 2017 from the Conference and Dialogues with Environmental Education (EDEA), since those conferences have debates and discussions on this topic, intending to show new possibilities and actions in EE that may be implied in the educator's constitution process. The focus of the present work is to analyze the texts in which the conceptions of EE conceptualized as conservative, social ecology, and political ecology, are present in the activities of the Institutional Program of Scholarship for Beginner Teachers (PIBID). After the analysis, no conception of the conservative type was identified.

Keywords: Conceptions; Environmental; Activities; Teaching

Introdução

Muitas conferências com o vies ambiental vem acontecendo em todo o mundo, nessas conferências as discussões principais são pautadas em educação e conscientização pública para a sustentabilidade, onde a educação é colocada em uma ótica transdisciplinar, não apenas se referindo ao meio ambiente, mas também a questões relacionadas com pobreza, democracia, saúde, direitos humanos e paz. Nessa perspectiva, é necessário pressupor que a Educação



Ambiental (EA), é composta por uma totalidade e que existe uma dependência entre todos os seres vivos do planeta (Unesco, 1997).

A EA vem sendo muito discutida nos últimos tempos, principalmente em função da degradação ambiental em nosso planeta, provocando mudanças climáticas, catastrofes, extinção de espécies, etc. A falta de sensibilização nas ações humanas nos mostram o quão importante a EA é para nossa sociedade e para a formação de um sujeito pensante e crítico (Reigota, 2012).

É preciso levar em conta não somente as múltiplas dimensões das realidades socioambientais, mas também as diversas dimensões da pessoa que se relaciona com estas realidades, da globalidade e da sua complexidade de seu “ser no mundo”, segundo Saúve (2005), para quem:

“O sentido de “global” aqui é muito diferente de “planetário”; significa antes holístico, referindo-se à totalidade de cada ser, de cada realidade, e à rede de relações que une os seres entre si em conjuntos onde eles adquirem sentido”

Muitas pessoas possuem diferentes concepções do que é EA podendo desenvolver conteúdos teóricos e, aliando a eles diferentes atividades práticas (Sauvé, 2005). Neste sentido se faz necessário realizar encontros para discussão dessa temática, como por exemplo, o Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental (EDEA). Este encontro surgiu através da iniciativa de alunos do mestrado e doutorado do programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-PPGEA, da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, com o intuito de se construir um espaço para o diálogo e intercâmbio de novas possibilidades e ações em EA, possibilitando a discussão sobre o processo de constituição dos educadores/as e pesquisadores/as ambientais.

A partir disso, temos como objetivo neste artigo, analisar as concepções de EA presentes em trabalhos relacionados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) (Capes, 2015) no referido encontro. O PIBID possibilita o contato e a iniciação escolar dos graduando, já na formação inicial de professores, oportunizando a esses profissionais, uma familiarização com o trabalho e abordagem da EA – sendo uma temática transversal no Ensino Básico brasileiro, sendo abordado em todas as áreas do conhecimento (Brasil, 1997). A partir disso, abre-se inúmeras possibilidades de abordagem, em diferentes



contextos e diferentes olhares que estão presente em nosso cotidiano, sendo a EA uma temática interdisciplinar, que deve ser discutida e debatida, visando conscientizar e despertar o desejo dos alunos pela autonomia.

Metodologia

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa em educação, de acordo com os subsídios teóricos de Lüdke e André (2013), do tipo Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Assim, utilizamos a Análise de Conteúdo, sobre as publicações, buscando identificar as atividades que envolveram o PIBID, nos trabalhos publicados nos EDEAs. Para tal processo, seguimos três etapas fundamentais: I) pré-análise, II) exploração do material, III) tratamento dos resultados e interpretação (Bardin, 2011).

A amostragem dos dados se realizou nos Anais do evento com os seguintes descritores: “PIBID”, “Educação Ambiental”. Posteriormente, foi realizada a seleção dos artigos conforme os seguintes critérios: trabalhos publicados nas edições IV, V, VII, VIII e IX do EDEA; trabalhos realizados por integrantes do PIBID, relacionados à Educação Ambiental. A inclusão ou exclusão dos artigos se deu pela análise da seguinte ordem: título; resumo; introdução; metodologia; considerações finais.

Depois deste processo, as concepções que definem EA, foram analisadas. Para a identificação destas concepções, usamos como referenciais categorias *a priori* descritas por Mello e Trivelatto (1999): *conservadora*; *ecologia social*; *ecologia política*. A *conservadora* corresponde a um grupo fortemente ligado a primórdios de EA, que historicamente era voltada para a conservação de recursos naturais, essa concepção se caracteriza pela preocupação com a gestão ambiental. Já a concepção *ecológica social* une diversas correntes de pensamento, expressando um entendimento com perfil mais global sobre as questões ambientais. A concepção do tipo *ecológica política* apresenta uma proposta embasada em transformações sociais, buscando novos modelos de desenvolvimento com metodologias mais participativas.

Para melhor sistematização e organização do trabalho, a análise qualitativa dos dados, se deu da seguinte ordem respectivamente; I) descritor (A1; A2...An); II) Título; III) Ano; IV) Enfoques (categorias segundo Mello e Trivelatto, 1999):




conservadora; ecología social; ecología política; V) Fragmento (Quadro 1). Para não expor os autores, nominamos os trabalhos apenas com título e ano referente à edição do EDEA.

Resultados e discussões

Durante a pesquisa, nas edições dos EDEAs (IX, VIII, VII, V, IV, III), dos 440 trabalhos analisados, apenas 8 deles foram encontrados sobre o PIBID com atividades em EA. Em seguida, na sistematização dos resultados encontrados, foi construído o quadro 1 com um pequeno excerto de cada um dos artigos identificados, que nos levaram a identificação das concepções em EA.

QUADRO 1: Trabalhos sobre concepções de Educação Ambiental nos EDEAs (IV, V, VII, VIII e IX)



Descritor	Título	Ano	Enfoques	Fragmento
A1	Práticas pedagógicas do PIBID- Educação Ambiental: articulação universidade e escola na formação docente em comunidades aprendentes.	2017 (IX EDEA)	Ecologia Política	O desenvolvimento de uma EA para a formação da cidadania precisa necessariamente perpassar pela reflexão sobre como às questões ambientais têm se constituído historicamente.
A2	A transversalidade da educação ambiental no currículo da Geografia na educação básica: um diálogo tecido em uma pesquisa-formação.	2016 (VIII EDEA)	Ecologia Social	Entende-se que, quanto mais abrangente for a sua visão em relação à Educação ambiental, mas fácil será a promoção da transversalidade no contexto escolar
A3	A educação ambiental na formação inicial de professores de ciências biológicas.	2015 (VII EDEA)	Ecologia Política	Sendo assim, é uma questão política que perpassa o meio ambiente.
A4	Subprojeto PIBID interdisciplinar: problematizando discursos e práticas em educação ambiental no contexto escolar	2015 (VII EDEA)	Ecologia Política	Apostamos na EA transformadora , por visar à mudança societária , a partir da compreensão do mundo em sua complexidade
A5	Conhecer e	2013 (V)	Ecologia	A educação ambiental... não

	compartilhar a realidade para sensibilizar a comunidade escolar numa proposta de aprendizagem transformadora em educação ambiental	EDEA)	Social	tem tempo nem espaço, é o momento de práticas coletivas de reflexão , proporcionando assim, inter-relações dos saberes, criando identidades
A6	Contextualizando a educação ambiental na escola, com base na teoria sócio-histórica	2013 (V EDEA)	Ecologia Social	Questões que viabilizassem a constituição social dos sujeitos e sua relação com o meio sujeitos como agentes do meio natural/ecológico
A7	Subprojeto Pibid interdisciplinar educação ambiental: Ações que contribuem na formação de educadores ambientais	2013 (V EDEA)	Ecologia Política	Uma EA que busca se afastar da concepção dicotômica e amplia a concepção de interação entre às questões, sociais, culturais econômicas, políticas e ambientais
A8	PIBID (programa institucional de bolsas de iniciação a docência) pedagogia educação ambiental da unipampa campus jaguarão: um projeto voltado para o trabalho interdisciplinar	2012(IV EDEA)	Ecologia Social	A educação ambiental, assim está ligada diretamente a uma atitude de solidariedade diante dos outros e da natureza Interesse ativo e às atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente



Fonte: Autores, 2019.

Após analisarmos os respectivos trabalhos, conforme as concepções descritas por Mello e Trivelatto (1999), identificamos nos trabalhos com a concepção do tipo ecológica social, na proporção de (4:8), sendo nesta concepção (1:4) no ano de 2012, (2:4) no ano de 2013 e (1:4) no ano de 2016. Ainda, encontramos uma proporção de (4:8) do tipo ecológica política, sendo (1:4) no ano de 2013, (2:4) no ano de 2015 e (1:4) em 2017. Enfatizamos, que nenhum trabalho foi identificado com a concepção do tipo conservadora. Em Relação ao número total de trabalhos por ano encontrados no evento, foram encontrados respectivamente: (1:8) em 2012; (3:8) em 2013; (2:8) em 2015; (1:8) em 2016; (1:8) 2017.

Um dos possíveis motivos que possam explicar nenhum artigo com a concepção conservadora é o fato de que muitas pessoas da comunidade científica estão entendendo EA como voltada aos modos de viver e suas possibilidades de ruptura, partindo para uma EA holística. Sendo assim, nesses modos de viver, estaria implícita uma leitura de mundo com a possibilidade de transformação, continuidade e construção (Reigota, 2002).

Conforme a concepção de ecologia social, definida neste trabalho, podemos perceber que a publicação intitulada “Conhecer e compartilhar a realidade para sensibilizar a comunidade escolar numa proposta de aprendizagem transformadora em educação ambiental”, apresenta tipologia ecológica social, baseada em um conceito de meio ambiente baseado nas relações dinâmicas entre os aspectos naturais e sociais, porém, ainda não apresenta reflexão do ponto de vista holístico, podemos visualizar essa ideia no fragmento “*Os conhecimentos construídos no ambiente escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que traz para a escola*”.

Com relação à concepção de ecologia política, no artigo “A transversalidade da educação ambiental no currículo da Geografia: considerações potencializadas a partir de uma pesquisa-formação” traz a ideia de uma transformação social, novas formas de desenvolvimento e metodologias que buscam a maior interação e participação do indivíduo, em um dos fragmentos temos a seguinte frase “*Sendo assim, é uma questão política que perpassa o meio ambiente*”, que nos remete a conceitos desta concepção.

Consideramos que o baixo número de publicações, envolvendo um programa com mais de 90 mil bolsistas (Capes, 2014), nos demonstra, que o PIBID, enquanto iniciação a docência na Escola Básica, ainda apresenta grandes desafios no trabalho com a EA de forma transversal, conforme detremina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no qual estabelece o “meio ambiente”, como obrigatório e referencia nacional, como um Tema Contemporâneo Transversal (Brasil, 2017). Enfatizamos ainda, que por mais que este evento, seja de grande expressão nacional, ainda deve-se levar em conta, outros eventos que tornam possíveis a divulgação das atividades realizadas pelo programa. No entanto, percebemos que nesta pesquisa, identifica-se um indicador parcial, de se (re) pensar o PIBID, como também forma de potencializar a EA, de forma articulada



com a Universidade, a Escola Básica e os sujeitos envolvidos. Ainda cabe-se pensar qual a autonomia destes Professores em formação inicial dentro da escola, para a realização destas atividades.

Considerações finais

Salientamos que é importante a inserção do PIBID como meio que oportuniza o contato com antecedência do professor em formação inicial, junto à escola. Este programa também pode ser uma importante ferramenta para se trabalhar EA. Com o auxílio de diferentes metodologias, os professores em formação podem inserir a EA, no contexto dos estudantes, podendo mobilizar uma comunidade escolar, criando possibilidades de desenvolvimento ambiental e social.

Quanto aos trabalhos analisados, nenhum apresentou concepção conservadora, apenas as concepções ecológica social e ecológica política, mostrando que existem diferentes maneiras em que a EA pode ser desenvolvida e entendida. No entanto, ainda precisamos avançar e evoluir muito em nossa caminhada como futuros profissionais de educação, tendo em vista que na maioria das vezes a EA é desenvolvida e recebe definições antigas, que trazem atividades que não abrangem muitos sujeitos em seu desenvolvimento, voltadas apenas a extinção dos recursos naturais, degradação da natureza e interação de fatores bióticos e abióticos.

A escola é um local de formação de cidadãos, sendo necessário que nela se discuta e se trabalhe questões ambientais. A EA está presente em todas as áreas do conhecimento, nesse sentido é indispensável aos educandos que trabalhem a EA em sala de aula. Por isso, diante da baixa abordagem da EA, pelos PIBID(s) a necessidade de se pensar dentro deste programa, o trabalho com a EA, uma vez, que estes alunos desenvolvem estas atividades com a comunidade escolar, qualificando este espaço formativo. Também cabe ressaltar, que estes profissionais, estão em formação inicial e um dia, serão professores efetivos e capacitados em sua prática docente e o trabalho com a EA. Em outras palavras, deve ser um processo que desenvolva raízes e significado, já na formação inicial de professores.



Entendemos que a EA como dimensão da educação, é fruto de atitudes sociais, podendo contribuir para o desenvolvimento de cada indivíduo, porém para que isso venha a acontecer, mais pesquisas como a utilizada neste trabalho devem continuar sendo realizadas, para contribuir na elaboração dos currículos de Ciências e Biologia, uma vez que são poucas as discussões sobre significação de EA, principalmente no ensino desses componentes curriculares.

Sabemos que a tipologia de concepções de EA, com suas dimensões para análise, possibilita significativa contribuição metodológica aos professores, tendo em vista que teve embasamento em vários referenciais teóricos, mostrando ser possível para estudo de variadas situações que busquem compreender os sentidos da EA.

Referências

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Brasil (2017). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, Brasília. Recuperado de: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf?fbclid=IwAR0Uo8B5o7iib8RdGykhxhZ-m-fU0J6RivqjGJmpriFHLQHpUGwKZI0k04](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf?fbclid=IwAR0Uo8B5o7iib8RdGykhxhZ-m-fU0J6RivqjGJmpriFHLQHpUGwKZI0k04).

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). (2015). *Pibid Relatórios e dados*. Recuperado de: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid..>

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). (2014). *Pibid Relatórios e dados*. Recuperado de: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados..>

Lüdke, M.; André, M.A. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo EP.

Mello, M. C.; Trivelato F.S (1999). *Concepções em educação ambiental*. In: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS.



Bio-grafia. Escritos sobre la Biología y su Enseñanza. ISSN 2027-1034

Edición Extraordinaria. p.p. 993 - 1002

Memorias del X Encuentro Nacional de Experiencias en Enseñanza de la Biología y la Educación Ambiental. V Congreso Nacional de Investigación en Enseñanza de la Biología.

9, 10 y 11 de octubre de 2019.

Valinhos, SP: Instituto de Física da UFRGS. Recuperado de:
<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/ii-enpec/trabalhos/G11.pdf>

Reigota, M. (2012). *O que é Educação Ambiental*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

Sauvé, L. (2005). *Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental*. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). *Educação Ambiental - pesquisas e desafios*. Porto Alegre: Artmed.

Organização das nações unidas para a educação, ciência e cultura (Unesco). (1997). *Educar para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ação concertada*. EPD- 97/CONF.401/CLD.I,1997.42 p.

